

Sociedade da informação e do conhecimento

Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias

2020

Na nota técnica da página 13, onde se lia “A amostra foi dimensionada e estratificada por NUTS II de forma a produzir estimativas representativas para Portugal e para as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.” passou a ler-se “A amostra foi dimensionada e estratificada por NUTS II de forma a produzir estimativas representativas para Portugal Continental e para as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.”. Os valores do quadro anexo 26 foram alterados. Estas retificações não têm impacto no conteúdo analítico do destaque nem nos restantes quadros anexos.

Aumentaram significativamente os utilizadores de internet e de comércio eletrónico Mais que duplicou a percentagem dos utilizadores por motivos educativos

Em 2020, 84,5% dos agregados familiares em Portugal têm ligação à internet em casa e 81,7% utilizam ligação através de banda larga, o que representa um aumento significativo, de mais 3,6 p.p., em relação ao ano anterior.

No contexto da pandemia, a percentagem de utilizadores de internet aumentou 3,0 p.p. em relação ao período homólogo de 2019, o que contraria a estabilidade dos resultados nos dois anos anteriores.

A população dos 16 aos 74 anos que utilizou a internet nos 3 meses anteriores à entrevista fê-lo principalmente para comunicar e aceder a informação, mas foram sobretudo as atividades relacionadas com aprendizagem as que registaram maior aumento em 2020: mais que duplicaram as proporções de utilizadores que comunicaram com professores ou colegas através de portais educativos (de 14,5% em 2019 para 30,8% em 2020) e que frequentaram cursos online (de 7,7% para 18,0%).

Entre os utilizadores de internet empregados, 31,1% exerceram a sua profissão em teletrabalho, sobretudo na Área Metropolitana de Lisboa em que esta proporção foi 43,2%. Para 29,6% dos internautas empregados, o trabalho em casa foi associado à pandemia COVID-19.

Por classes de rendimento, os agregados familiares do quintil mais elevado (20% dos agregados com maiores rendimentos) apresentam os maiores níveis de acesso à internet (96,8%) e à banda larga (94,5%). No outro extremo, o 1.º quintil (20% com menores rendimentos), as proporções reduzem-se para 66,9% com acesso à internet em casa e 62,4% através de banda larga.

A percentagem de utilizadores de comércio eletrónico registou em 2020 o maior aumento da série iniciada em 2002, mais 7 p.p. que em 2019. Em 2020, 44,5% das pessoas dos 16 aos 74 anos fizeram encomendas pela internet nos 12 meses anteriores à entrevista e 35,2% nos 3 meses anteriores.

A quantidade de encomendas através de comércio eletrónico aumentou significativamente: o grupo dos utilizadores que fizeram 3 a 5 encomendas aumentou 4,0 p.p., os que fizeram 6 a 10 encomendas aumentou 9,5 p.p. e os que fizeram mais de 10 encomendas aumentou 6,9 p.p.

A importância despendida por encomenda também aumentou, em mais 15,7 p.p. no caso de encomendas entre 100 e 499 euros e mais 8,0 p.p. para encomendas de valor igual ou superior a 500 euros.

Em 2020 voltou a registar-se um impulso na penetração da internet na casa dos portugueses

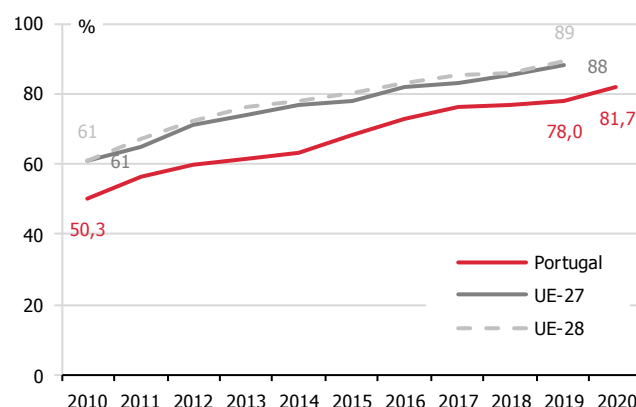
Em 2020, 84,5% dos agregados familiares em Portugal têm ligação à internet em casa e 81,7% utilizam ligação através de banda larga.

As proporções obtidas em 2020 representam um aumento de mais de 30 pontos percentuais (p.p.) comparativamente a 2010 e de 3,6 p.p. em relação ao ano anterior. Em termos anuais, é preciso recuar a 2016 para se observar um aumento anual mais expressivo no acesso à internet e à banda larga em casa.

É importante referir que o período de recolha de respostas ao inquérito decorreu entre 21 de abril e 31 de agosto num contexto marcado pelo impacto da pandemia COVID-19. Em consequência, um dos efeitos deste contexto terá sido o de acelerar a utilização mais intensiva da internet (ver nota técnica).

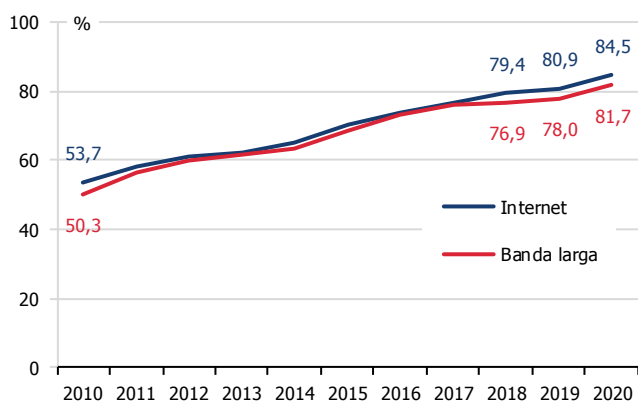
portuguesas mantinha-se inferior (menos 10 p.p.) à registada na União Europeia (UE-27)¹.

Figura 2. Proporção de agregados familiares com ligação à internet através de banda larga em casa, Portugal, UE-27 e UE-28, 2010-2020



Em 2020, as famílias com crianças até aos 15 anos continuam a registar níveis de acesso à internet (98,2%) e de acesso em banda larga (96,8%) mais elevados que a população residente em geral.

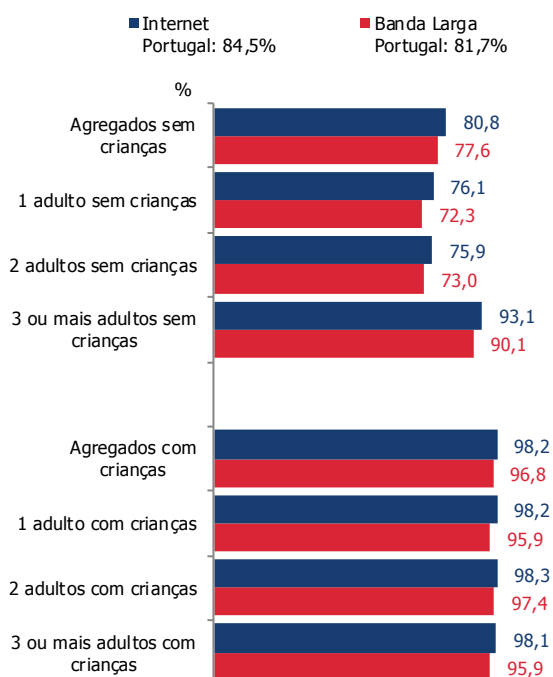
Figura 1. Proporção de agregados familiares com ligação à internet e ligação através de banda larga em casa, Portugal, 2010-2020



Apesar da tendência de crescimento, em 2019 a taxa de penetração da banda larga entre as famílias

¹ Com a saída do Reino Unido da UE a 31 de janeiro de 2020, esta publicação considera como referência os 27 países que são atualmente Estados membros (UE-27). Todavia, são também incluídos os resultados para a UE-28 de modo a facilitar a comparação com a publicação do ano anterior.

Figura 3. Proporção de agregados familiares com ligação à internet e ligação através de banda larga em casa por composição familiar, Portugal, 2020



Nas famílias sem crianças até aos 15 anos os níveis de acesso são, em geral, mais reduzidos (80,8% referem ter acesso à internet em casa e 77,6% acedem em banda larga), exceto quando estas são compostas por três ou mais adultos (sem crianças), onde as proporções atingem valores semelhantes aos das famílias com crianças: 93,1% têm acesso à internet e 90,1% fazem-no através de banda larga.

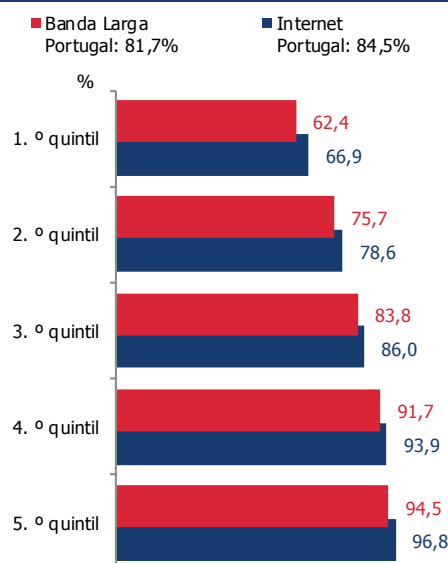
As desigualdades sociais também se expressam no acesso à internet

Por classes de rendimento², observa-se que os agregados do quintil mais elevado (20% dos agregados com maiores rendimentos) são os que apresentam maiores níveis de acesso à internet (96,8%) e à banda larga (94,5%). No outro extremo, nos agregados com

² Rendimento total por adulto equivalente.

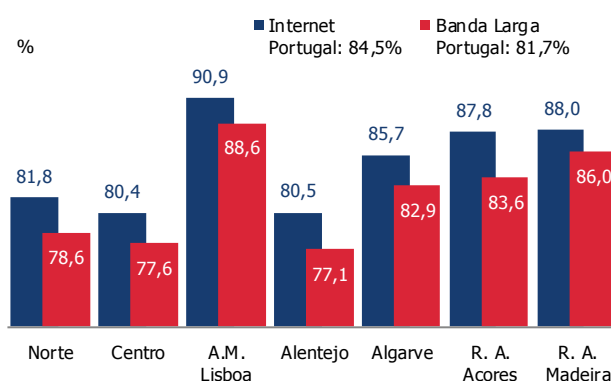
rendimento equivalente correspondente ao 1.º quintil (20% com menores rendimentos), as proporções reduzem-se para 66,9% com acesso à internet em casa e 62,4% através de banda larga.

Figura 4. Proporção de agregados domésticos com ligação à internet e ligação através de banda larga em casa por quintis de rendimento por adulto equivalente, Portugal, 2020



A ligação à internet em casa e a ligação por banda larga são, em 2020, mais frequentes na Área Metropolitana de Lisboa, nas regiões autónomas dos Açores e da Madeira e no Algarve.

Figura 5. Proporção de agregados familiares com ligação à internet e ligação através de banda larga em casa, NUTS II, 2020



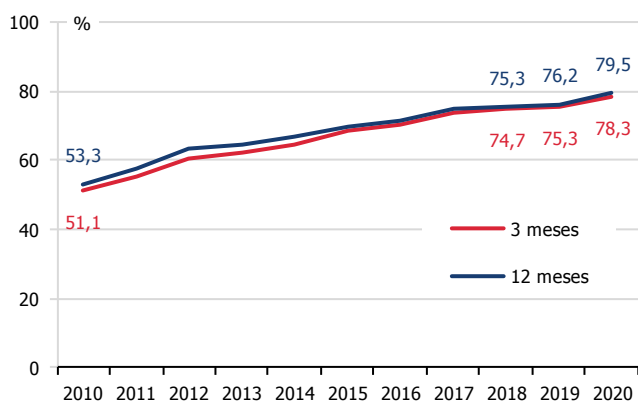
Apesar de continuar a ser das regiões com menores níveis de acesso à internet e à banda larga, o Alentejo foi também a que registou um crescimento mais elevado em relação a 2019 (6,6 p.p. no acesso à internet e 5,5 p.p. na ligação por banda larga).

A proporção de utilizadores de internet aumentou 3,0 p.p. durante o confinamento e estado de emergência

A proporção de utilizadores de internet entre fevereiro e agosto de 2020 aumentou 3,0 p.p. em relação ao período homólogo de 2019, contrariando a estabilidade dos resultados nos dois anos anteriores.

Quase 80% da população residente dos 16 aos 74 anos é utilizadora da internet em 2020: 79,5% referiu tê-lo feito nos 12 meses anteriores à entrevista e 78,3% nos 3 meses anteriores, o que denota uma significativa evolução em relação a 2010, quando os utilizadores de internet representavam pouco mais de metade daquela população.

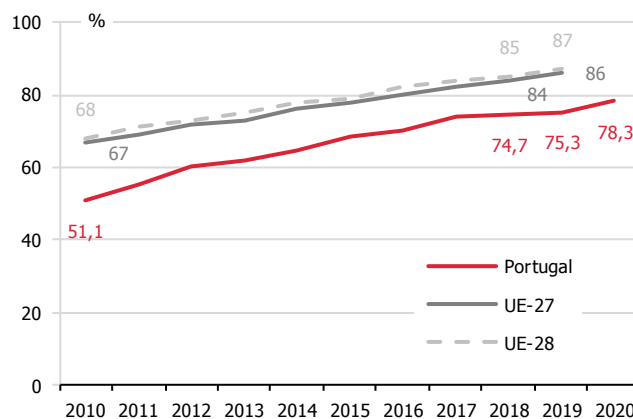
Figura 6. Proporção de pessoas dos 16 aos 74 anos que utilizaram internet nos 3 meses e nos 12 meses anteriores à entrevista, Portugal, 2010-2020



Todavia, verifica-se que, apesar do crescimento ocorrido nos últimos 10 anos (mais 27,2 p.p.), a

proporção de utilizadores em Portugal em 2020 continua a ser inferior à média da União Europeia no ano anterior (UE-27: 86%).

Figura 7. Proporção de pessoas dos 16 aos 74 anos que utilizaram internet nos 3 meses anteriores à entrevista, Portugal, UE-27 e UE-28, 2010-2020



Comparativamente à taxa de utilização verificada nos homens (79,7%), entre as mulheres continua a ser menos frequente utilizar internet (menos 2,8 p.p.).

Praticamente todos os jovens dos 16 aos 24 anos e todas as pessoas dos 16 aos 74 anos que se encontram a estudar, utilizaram internet nos 3 meses anteriores à entrevista.

A taxa de utilizadores de internet é também superior a 90% para a população dos 25 aos 44 anos e das pessoas (16-74 anos) que concluíram níveis de ensino superior (98,7%) e secundário (96,5%).

Acima ainda da proporção obtida para o conjunto do país encontram-se as pessoas na faixa etária dos 45 aos 54 anos (82,7%) e as pessoas (16-74 anos) economicamente ativas (88,6% dos empregados e 78,3% dos desempregados).

Figura 8. Proporção de pessoas dos 16 aos 74 anos que utilizaram internet nos 3 meses anteriores à entrevista por algumas características sociodemográficas, Portugal, 2020

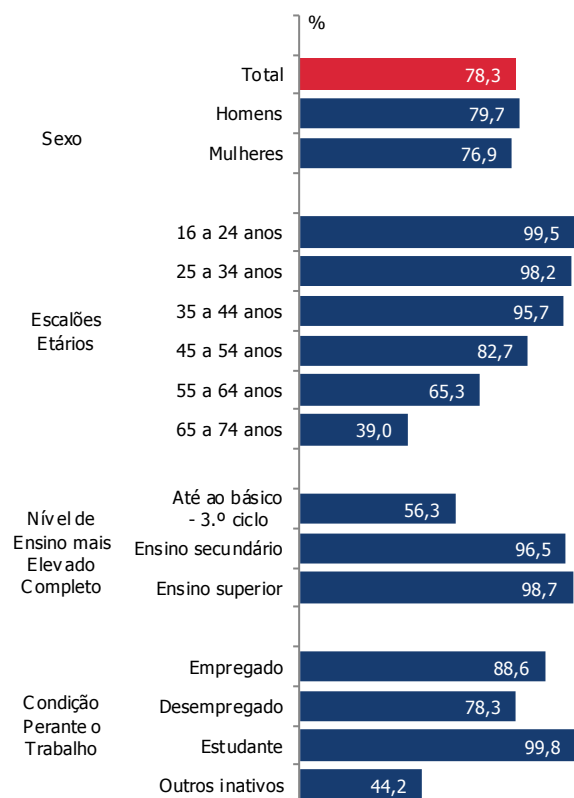
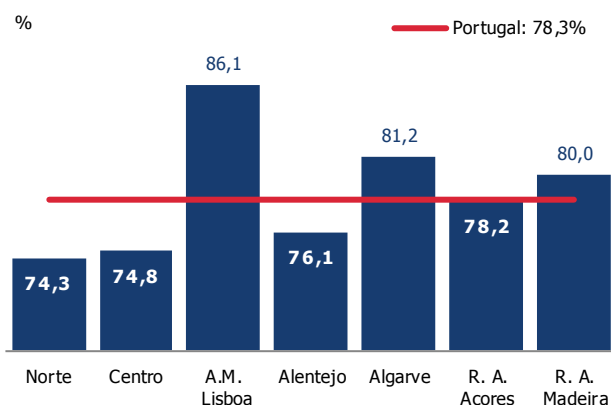


Figura 9. Proporção de pessoas dos 16 aos 74 anos que utilizaram internet nos 3 meses anteriores à entrevista, NUTS II, 2020



Duplicou a percentagem de utilizadores que comunicaram com professores ou colegas através de portais educativos

Em 2020, a população dos 16 aos 74 anos que utilizou a internet nos 3 meses anteriores à entrevista fê-lo principalmente para comunicar e aceder a informação: 89,9% trocaram mensagens instantâneas (via Whatsapp, Messenger, etc.), 87,0% pesquisaram informação sobre produtos ou serviços, 86,8% enviaram ou receberam e-mails, 85,7% leram notícias e 80,2% participaram em redes sociais. No que respeita a atividades de entretenimento, o principal motivo para a utilização da internet continua a ser ouvir música (70,1%).

A Área Metropolitana de Lisboa, o Algarve e a Região Autónoma da Madeira são as regiões com proporções de utilizadores de internet mais elevadas (86,1%, 81,2% e 80,0%, respetivamente). Na Região Autónoma dos Açores (78,2%) a proporção está praticamente ao nível da média nacional (78,3%). O Norte e o Centro registam as proporções mais baixas (74,3% e 74,8%, respetivamente).

Figura 10. Proporção de pessoas dos 16 aos 74 anos que utilizaram internet nos 3 meses anteriores à entrevista por atividades realizadas, Portugal, 2019-2020

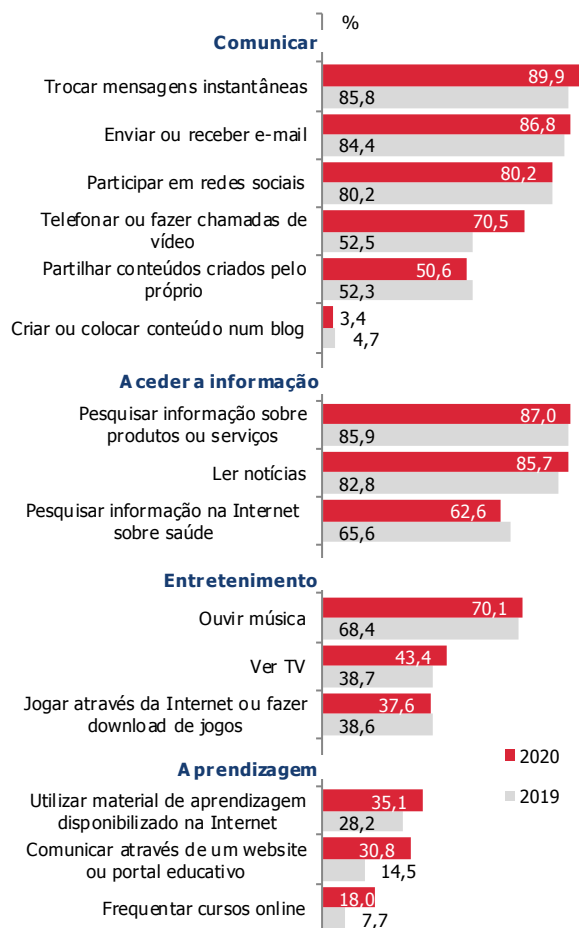
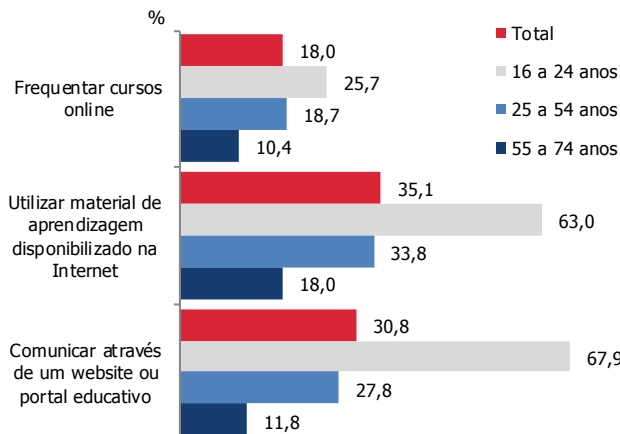


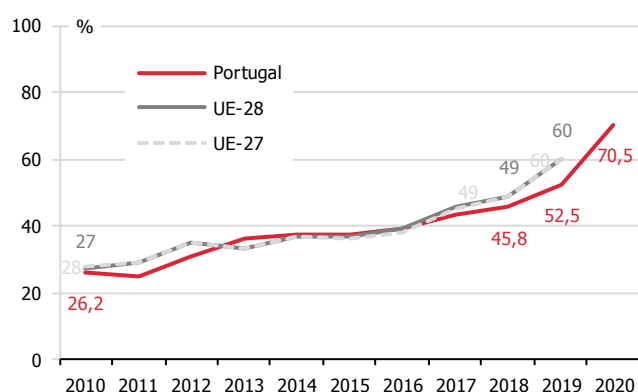
Figura 11. Proporção de pessoas dos 16 aos 74 anos que utilizaram internet nos 3 meses anteriores à entrevista para atividades de aprendizagem por escalões etários, Portugal, 2020



Chamadas de voz ou vídeo pela internet entre os principais usos da internet

Do conjunto de todas as atividades analisadas anteriormente, aquela que revelou um maior crescimento (18 p.p. relativamente a 2019, para 70,5%) foi "Telefonar ou fazer chamadas de vídeo".

Figura 12. Proporção de pessoas dos 16 aos 74 anos que utilizaram internet para telefonar ou fazer chamadas de vídeo nos 3 meses anteriores à entrevista, Portugal, UE-27 e UE-28, 2010-2020



Foram todavia as atividades relacionadas com aprendizagem que registaram maior aumento em 2020, apesar da sua menor expressão para a população em geral. Os resultados do inquérito indicam que duplicaram as proporções de utilizadores que comunicaram com professores ou colegas através de portais educativos (de 14,5% em 2019 para 30,8% em 2020) e que frequentaram cursos online (de 7,7% para 18,0%).

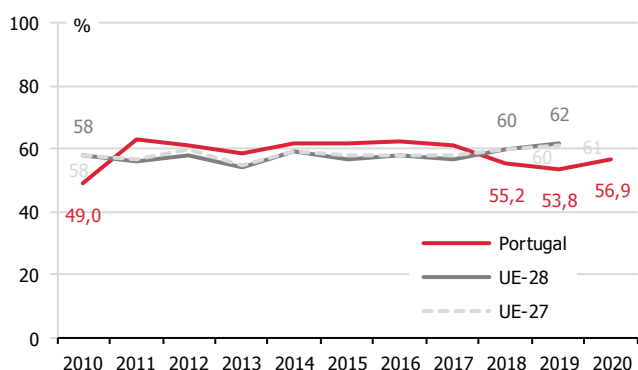
Em 2020, na população dos 16 aos 24 anos, 67,9% utilizou a internet para comunicar através de portais educativos e 63,0% material de aprendizagem disponibilizado na internet.

Mais de metade da população usa a internet para interagir com a Administração Pública

Entre as pessoas que em 2020 utilizaram a internet nos últimos 12 meses, 56,9% declararam ter interagido com organismos da Administração Pública através de website ou aplicação de internet para pelo menos um dos seguintes objetivos: obter informação, fazer download ou imprimir formulários oficiais ou para preencher e enviar online formulários oficiais.

Esta proporção, apesar de superior à obtida em 2019 (mais 3,1 p.p.), permanece abaixo da média da UE-27 de 2019 (62%).

Figura 13. Proporção de pessoas dos 16 aos 74 anos que utilizaram internet nos 12 meses anteriores à entrevista para interagir com organismos da administração pública, Portugal, UE-27 e UE-28, 2010-2020

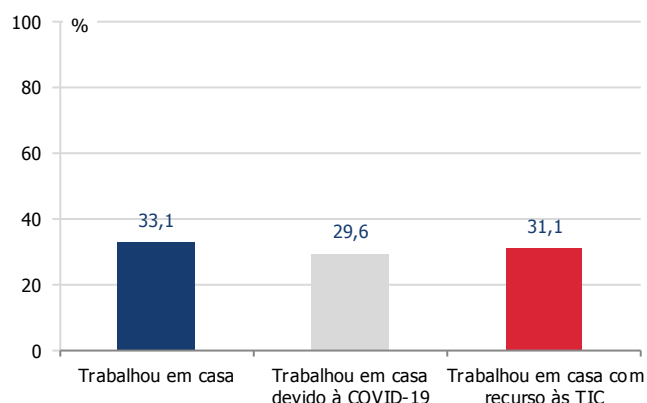


Quase 30% em teletrabalho devido à pandemia COVID-19

Entre os utilizadores de internet empregados³, 33,1% exerceram a sua profissão sempre ou quase sempre em casa no mês anterior à entrevista, e 31,1% trabalharam em casa com recurso às tecnologias da informação e da

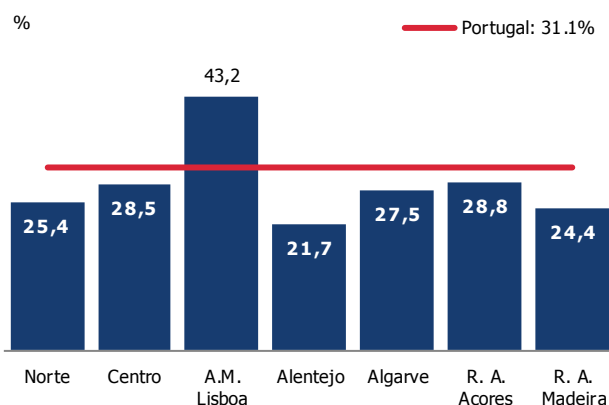
comunicação (TIC), designadamente com utilização de computador e/ou smartphone.

Figura 14. Proporção de utilizadores de internet com emprego que exerceram a sua profissão em casa no mês anterior à entrevista, Portugal, 2020



A Área Metropolitana de Lisboa foi a região em que a proporção de pessoas em teletrabalho foi mais elevada (43,2%). Para 29,6% dos internautas empregados, o trabalho em casa ficou associado à pandemia COVID-19.

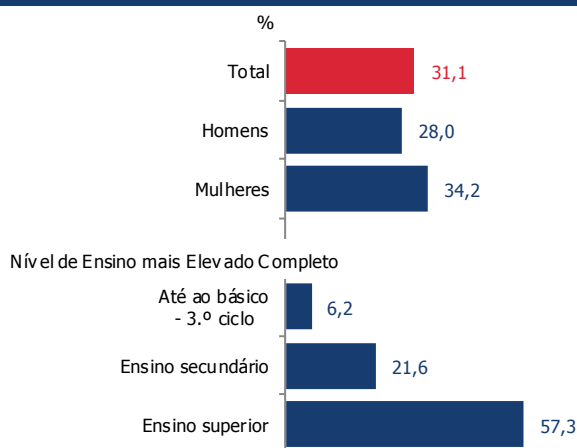
Figura 15. Proporção de utilizadores de internet com emprego que utilizaram TIC para exercer a sua profissão em casa no mês anterior à entrevista, NUTS II, 2020



³ A população de referência corresponde neste caso às pessoas empregadas dos 16 aos 74 anos que utilizaram a internet num período de 3 meses anteriores à entrevista.

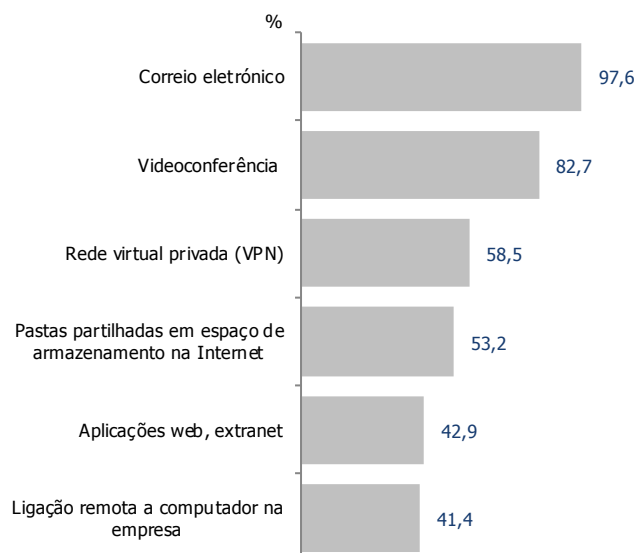
A percentagem de pessoas em teletrabalho foi significativamente mais elevada entre os que tinham completado o ensino superior (57,3%), bastante maior que os 21,6% entre os que detinham apenas o ensino secundário e os 6,2% que tinham concluído apenas o ensino básico. A proporção de mulheres (34,2%) foi superior à registada entre os homens (28,0%).

Figura 16. Proporção de utilizadores de internet com emprego que utilizaram TIC para exercer a sua profissão em casa no mês anterior à entrevista por sexo e nível de escolaridade mais elevado completo, Portugal, 2020



As TIC mais utilizadas em teletrabalho foram o correio eletrónico (97,6% dos empregados em teletrabalho), a videoconferência (82,7%), a ligação por rede virtual privada (VPN) (58,5%) e as pastas partilhadas em espaço de armazenamento na internet (Cloud Computing) (53,2%). Pouco mais de 40% dos empregados em teletrabalho referiram o uso de aplicações web ou extranet (42,9%) e de ligação remota ao computador na empresa (41,4%).

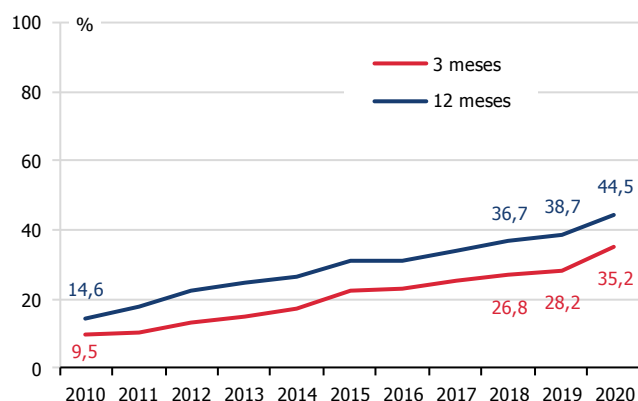
Figura 17. Proporção de utilizadores de internet com emprego que utilizaram TIC para exercer a sua profissão em casa no mês anterior à entrevista por tecnologia utilizada, Portugal, 2020



Aumento significativo da proporção de comércio eletrónico, em mais 7 p.p.

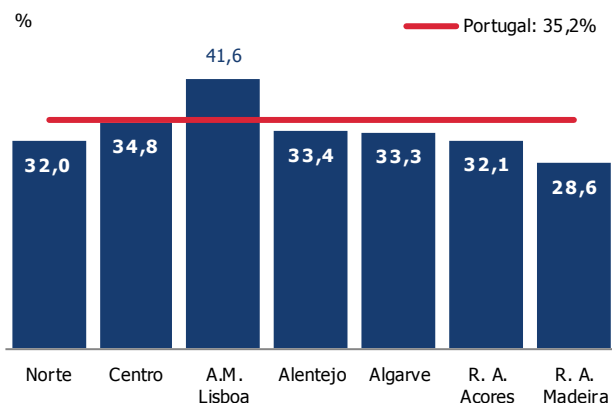
A percentagem de utilizadores de comércio eletrónico registou em 2020 o maior aumento da série iniciada em 2002, mais 7,0 p.p. que em 2019. Em 2020, 44,5% das pessoas dos 16 aos 74 anos efetuaram encomendas pela internet nos 12 meses anteriores à entrevista e 35,2% nos 3 meses anteriores.

Figura 18. Proporção de pessoas dos 16 aos 74 anos que utilizaram comércio eletrónico nos 3 meses e nos 12 meses anteriores à entrevista, Portugal, 2010-2020



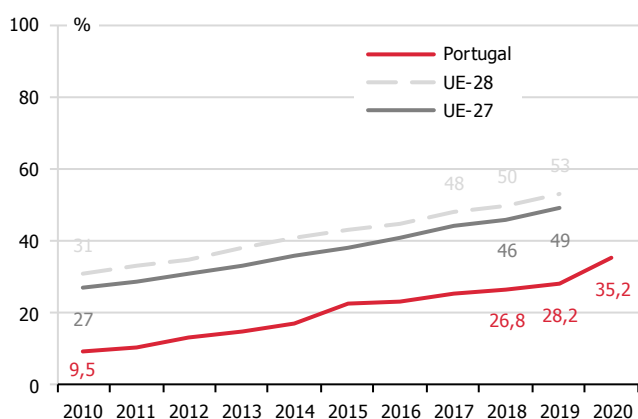
Contudo, no que diz respeito a utilizar a internet para fazer compras, Portugal mantém-se abaixo da média da União Europeia (em 2019, 49% da população europeia (EU-27) tinha efetuado encomendas nos 3 meses anteriores à entrevista).

Figura 20. Proporção pessoas dos 16 aos 74 anos que utilizaram comércio eletrónico nos 3 meses anteriores à entrevista, NUTS II, 2020



As proporções de utilizadores de internet que realizaram encomendas na rede nos 3 meses anteriores à entrevista revelam-se mais elevadas para os que detêm o ensino superior (64,4%), no grupo etário dos 25 aos 34 anos (62,8% de utilizadores), estudantes (51,7%) e empregados (43,9%). Embora a distância seja pequena, os homens tendem a fazer mais encomendas pela internet (36,2%) que as mulheres (34,4%).

Figura 19. Proporção de pessoas dos 16 aos 74 anos que utilizaram comércio eletrónico nos 3 meses anteriores à entrevista, Portugal, UE-27 e UE-28, 2010-2020



A Área Metropolitana de Lisboa é a única região em que a proporção de pessoas a utilizar comércio eletrónico nos 3 meses anteriores à entrevista (41,6%) ultrapassa a média obtida para o conjunto do país (35,2%). A região Centro apresenta-se muito próxima da referência nacional, com 34,8% de utilizadores de comércio eletrónico.

Figura 21. Proporção de pessoas dos 16 aos 74 anos que utilizaram comércio eletrónico nos 3 meses anteriores à entrevista por algumas características sociodemográficas, Portugal, 2020

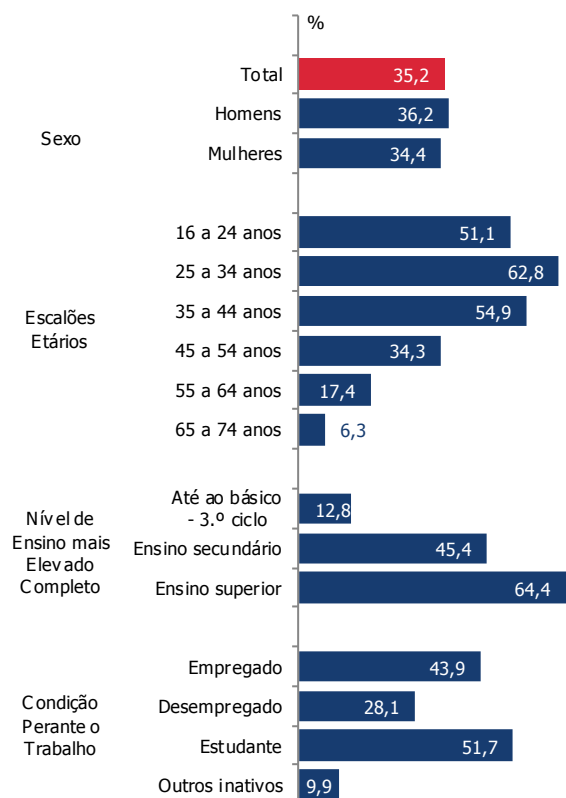
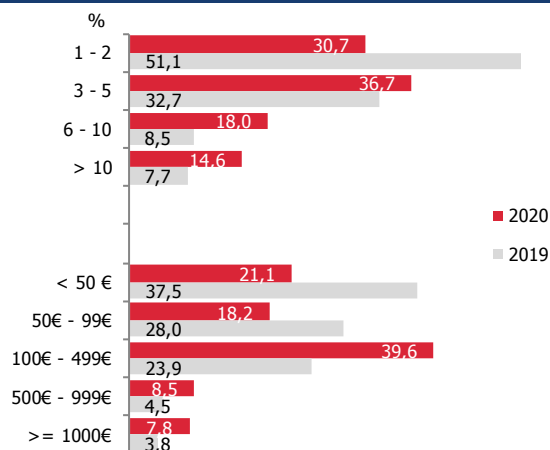


Figura 22. Proporção de pessoas dos 16 aos 74 anos que utilizaram comércio eletrónico nos 3 meses anteriores à entrevista por número de encomendas e valor despendido, Portugal, 2019-2020



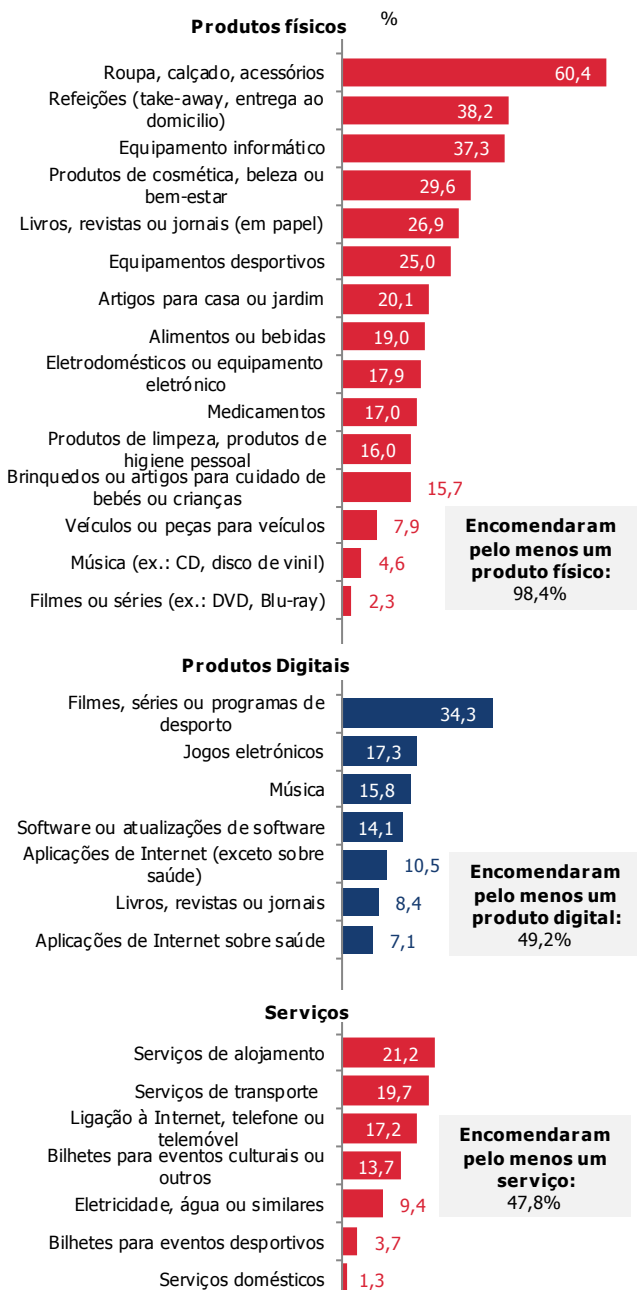
Em 2020, aumentou significativamente a quantidade de encomendas efetuadas pelos utilizadores de comércio eletrónico: aumentou em 9,5 p.p. a expressão relativa do grupo dos que fizeram entre 6 a 10 encomendas, em 6,9 p.p. dos que fizeram mais de 10 encomendas e 4,0 p.p. dos que fizeram 3 a 5 encomendas.

Aumentou também a importância despendida por encomenda, em mais 15,7 p.p. no caso do peso das encomendas entre 100 e 499 euros e mais 8,0 p.p. no caso das encomendas de valor igual ou superior a 500 euros.

A maioria dos utilizadores de comércio eletrónico fez encomendas de produtos físicos (98,4% encomendaram pelo menos um produto físico), comparativamente a produtos em formato digital (49,2%) e a serviços (47,8%).

O tipo de produto mais solicitado foi roupa, calçado e acessórios de moda (60,4%), seguindo-se as refeições em takeaway ou entrega ao domicílio (38,2%), o equipamento informático (37,3%) e os produtos digitais relacionados com filmes, séries ou programas de desporto (34,3%).

Figura 23. Proporção de pessoas dos 16 aos 74 anos que utilizaram comércio eletrónico nos 3 meses anteriores à entrevista por tipo de produtos ou serviços encomendados, Portugal, 2020



No que respeita a encomendas de serviços, as preferências dos utilizadores recaíram sobre reservas de alojamento (21,2%), transporte (19,7%) e serviços de ligação à internet, telefone e telemóvel (17,2%).

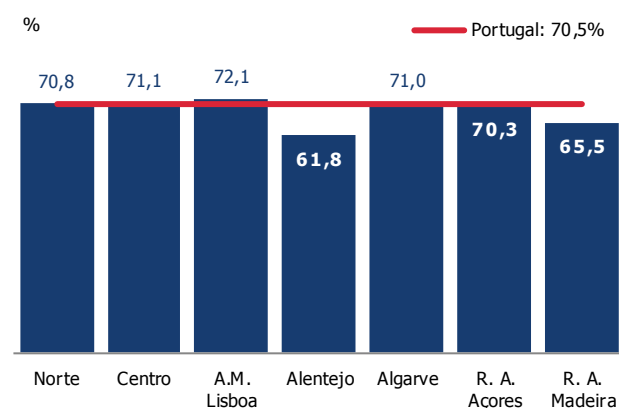
Internet das Coisas – 7 em cada 10 pessoas usa equipamentos conectados com a internet, principalmente para entretenimento

Entre as pessoas que utilizaram internet nos 3 meses anteriores à entrevista, 70,5% indicaram usar algum tipo de equipamento ou sistema cujo funcionamento se encontra conectado com a internet (Internet das Coisas - IoT⁴).

A região de residência não se mostra muito determinante para a utilização destes equipamentos. A maioria das regiões encontra-se muito próxima da média nacional, variando as proporções de utilizadores entre 72,1% na Área Metropolitana de Lisboa e 70,3% na Região Autónoma dos Açores.

Excetuam-se a Região Autónoma da Madeira e o Alentejo, cujas proporções de utilizadores se posicionam 5,0 p.p. e 8,7 p.p., respetivamente, abaixo da referência nacional.

Figura 24. Proporção de pessoas dos 16 aos 74 anos que utilizaram equipamentos ou sistemas conectados com a internet (Internet das Coisas - IoT), Portugal, NUTS II, 2020



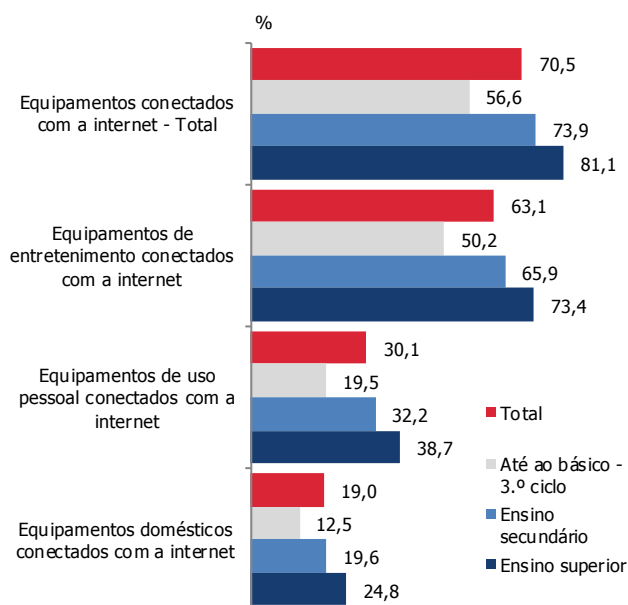
⁴ IoT – acrónimo do termo inglês “Internet of Things”.

São os internautas com maior escolarização, quem mais refere usar equipamentos conectados com a internet, independentemente do tipo de equipamento utilizado (de entretenimento, de uso ou pessoal ou doméstico): 81,1% dos utilizadores de internet com ensino superior e 73,9% dos que concluíram o ensino secundário referiram usar estes equipamentos. Entre os que não atingiram estes níveis de ensino, a proporção de utilizadores de equipamentos IoT (56,6%) situa-se abaixo da média nacional.

entretenimento), comparativamente a equipamentos de uso pessoal (30,1%) ou domésticos (19,0%), também com conexão à internet.

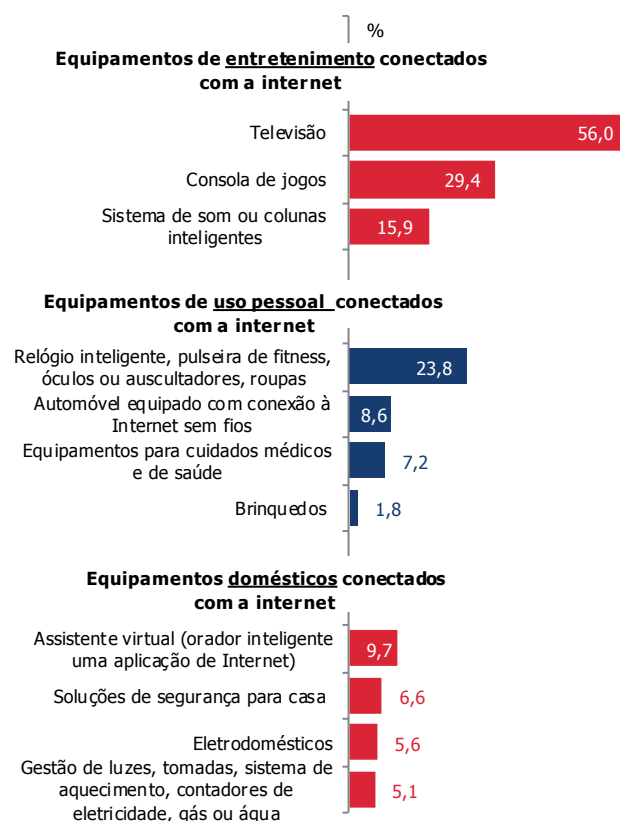
A televisão com conexão à internet é o equipamento mais referido (56,0%), seguindo-se a consola de jogos conectada à internet (29,4%) e os equipamentos de uso pessoal com conexão à internet como relógios inteligentes, pulseira de fitness, auscultadores e óculos ou vestuário e acessórios (23,8%).

Figura 25. Proporção de pessoas dos 16 aos 74 anos que utilizaram equipamentos ou sistemas conectados com a internet (Internet das Coisas - IoT) por tipo de equipamento e nível de ensino mais elevado completo, Portugal, 2020



Os equipamentos conectados com a internet mais referidos pelos utilizadores de internet são principalmente equipamentos de entretenimento (63,1% indicou usar pelo menos um equipamento de

Figura 26. Proporção de pessoas dos 16 aos 74 anos que utilizaram equipamentos ou sistemas conectados com a internet (Internet das Coisas - IoT) por tipo de equipamento, Portugal, 2020



NOTA TÉCNICA

Os indicadores apresentados neste destaque foram construídos a partir dos dados do Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias (IUTICF), realizado anualmente pelo INE desde 2002 (a partir de 2006 de acordo com regulamentação comunitária específica e em conformidade com o regulamento nº 808/2004 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 21 de abril).

O IUTICF é um inquérito anual com base numa amostra representativa dos agregados familiares residentes em Portugal com pelo menos um indivíduo com idade dos 16 aos 74 anos.

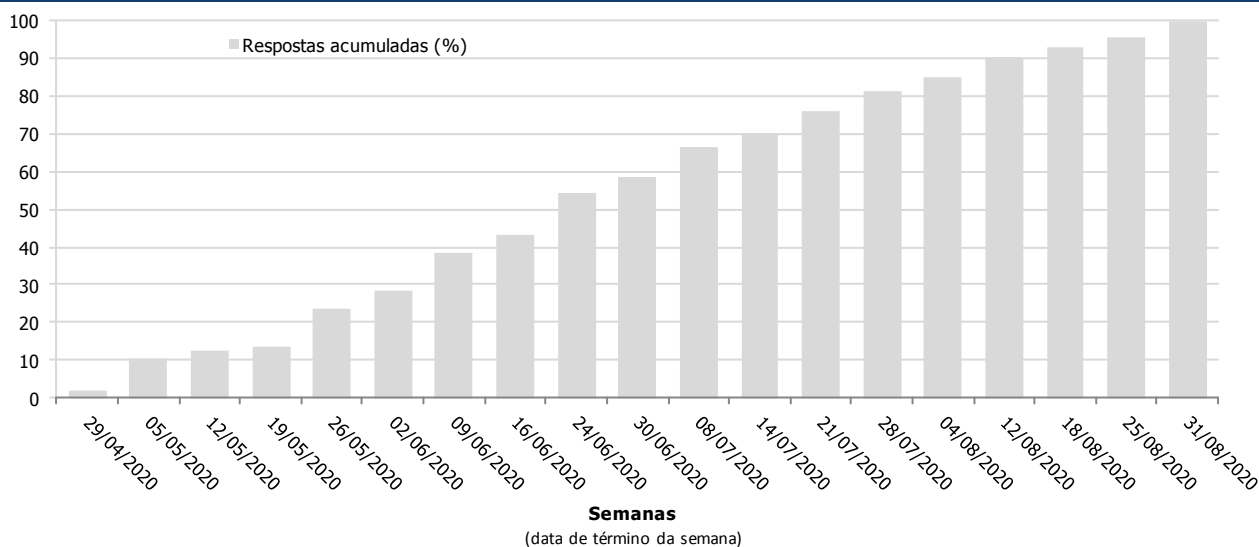
A amostra foi dimensionada e estratificada por NUTS II de forma a produzir estimativas representativas para Portugal Continental e para as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira. Não obstante, para outros níveis de desagregação (não necessariamente geográficos), a representatividade é avaliada em função dos erros amostrais associados.

As estimativas apresentadas foram obtidas a partir de uma amostra de 5 094 agregados domésticos com pelo menos uma pessoa com idade dos 16 aos 74 anos e igual número de pessoas nesse âmbito etário.

O período de referência da informação é o momento da entrevista para os dados relativos aos agregados domésticos. Os indicadores relativos a pessoas podem estar referenciados aos 3 meses ou 12 meses anteriores ao momento da entrevista.

A recolha de dados do inquérito decorreu entre 21 de abril e 31 de agosto. O gráfico seguinte apresenta a frequência acumulada semanal das respostas nesse período.

Distribuição temporal das respostas ao Inquérito à Utilização das TIC pelas Famílias 2020



Principais Conceitos:

AGREGADO DOMÉSTICO PRIVADO – Conjunto de pessoas que residem no mesmo alojamento e cujas despesas fundamentais ou básicas (alimentação, alojamento) são suportadas conjuntamente, independentemente da existência ou não de laços de parentesco; ou a pessoa que ocupa integralmente um alojamento ou que, partilhando-o com outros, não satisfaz a condição anterior. Notas: Os hóspedes com pensão alimentar, os casais residindo com os pais e os filhos/hóspedes, bem como outras pessoas, são incluídos no agregado doméstico privado, desde que as despesas fundamentais ou básicas (alimentação, alojamento) sejam, habitualmente, suportadas por um orçamento comum. São ainda considerados como pertencentes ao agregado doméstico privado o(a)s empregados domésticos que coabitem no alojamento.

NOTA TÉCNICA (continuação)

BANDA LARGA – Ligação que permite veicular, a grande velocidade, quantidades consideráveis de informação, como por exemplo, imagens televisivas. Os tipos de ligação que fornecem ligação em banda larga são: XDSL (ADSL, SDSL, etc.), cabo, UMTS ou outras como satélite.

BLOG – Diário mantido na Internet através de sistemas de publicação fáceis de utilizar.

COMÉRCIO ELETRÓNICO – Operação comercial/financeira conduzida através de redes baseadas no protocolo IP (Internet Protocol) ou de outras redes eletrónicas mediadas por computador. Os bens e serviços são encomendados através dessas redes, mas o pagamento e a entrega podem ser feitos online ou off-line. Encomendas recebidas através de telefone, fax ou e-mail (não automático), não são consideradas comércio eletrónico. Notas: se o sistema de e-mail utilizado consistir na transmissão de uma mensagem automática, isto é, de computador para computador, sem intervenção humana, então considera-se comércio eletrónico.

CORREIO ELETRÓNICO – Sistema que permite o envio de mensagens por computadores inseridos em redes de comunicação ou por outro tipo de equipamento de comunicações.

ESCALA DE EQUIVALÊNCIA MODIFICADA DA OCDE – esta escala atribui um peso de 1 ao primeiro adulto de um agregado; 0,5 aos restantes adultos e 0,3 a cada criança, dentro de cada agregado. A utilização desta escala permite ter em conta as diferenças na dimensão e composição dos agregados.

EXTRANET – Intranet parcialmente aberta a determinados grupos de utilizadores exteriores à organização. Para que se proceda ao acesso exterior a essa parte da Intranet é necessário deter autorização de entrada por meio de login e password.

INTERNET – Ligação ao conjunto de redes informáticas mundiais interligadas pelo protocolo TCP/IP - Transmission Control Protocol/Internet Protocol, onde se localizam servidores de informação e serviços (FTP, WWW, E-mail, etc.).

INTERNET DAS COISAS (IOT – Internet of Things)- – Conjunto de dispositivos ou sistemas interconectados na Internet que recolhem e partilham dados, podendo ser monitorizados e controlados remotamente.

ORGANISMO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA – Serviço não personalizado da Administração Pública que constitua uma unidade orgânica e funcional.

REDE SOCIAL – Conjunto de sites que privilegia a formação de comunidades virtuais com interesses comuns.

RENDIMENTO EQUIVALENTE – resultado obtido pela divisão do rendimento de cada agregado pela sua dimensão em termos de “adultos equivalentes”, utilizando a escala de equivalência modificada da OCDE. Nota: “Adultos equivalentes” é uma unidade de medida da dimensão dos agregados que resulta da aplicação da escala modificada da OCDE.

REDE VIRTUAL PRIVADA – Rede usada por uma empresa ou grupo privado para efetuar ligações entre sítios, para comunicações de voz ou dados, como se fossem linhas dedicadas entre tais locais. O equipamento usado fica nas instalações do operador de telecomunicações públicas e faz parte integrante da rede pública, mas tem o software disposto em partições para permitir uma rede privada genuína.

TELETRABALHO – Trabalho à distância com recurso a meios informáticos e telecomunicações na produção e/ou transferência dos resultados do trabalho.

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TIC) – Ramo da ciência da computação e da sua utilização prática que tenta classificar, conservar e disseminar a informação. É uma aplicação de sistemas de informação e de conhecimentos em especial aplicados nos negócios e na aprendizagem. São os aparelhos de hardware e de software que formam a estrutura eletrónica de apoio à lógica da informação.

NOTA TÉCNICA (continuação)

VIDEOCONFERÊNCIA – Conjunto de facilidades de telecomunicações que permitem comunicação bidirecional através de dispositivos eletrónicos, compartilhando os seus espaços acústicos e visuais através da transmissão de sinais de áudio, controle e documentos textuais acrescido de sinais de vídeo transmitidos em tempo real.

WEBSITE – É uma página (web page) ou um conjunto de páginas programadas que são executadas através de um Browser (Internet Explorer, Netscape, etc.). A cada web page é atribuído um endereço www (ex., www.organismo.pt) conhecido como URL (Uniform Resource Locator).

Para saber mais consulte o Portal do INE em www.ine.pt no tema Inovação e Conhecimento, subtema Sociedade da Informação.